

Aterro sanitário ameaça área ambiental em São Paulo

postado por: Álvaro Barbosa

data: 12/06/2010

Tamanho da letra:



Morro do Cruzeiro, em São Paulo - Foto: Arquivo/Reprodução Internet

A construção de um novo aterro sanitário pode ameaçar uma importante área ambiental de Mata Atlântica, localizada na zona Leste da cidade de São Paulo, além de trazer mais incômodo para a população.

A cidade de São Paulo deve ganhar em breve, um novo aterro sanitário, denominado de Central de Tratamento de Resíduos do Leste, que será construído em uma área de preservação ambiental, de vegetação tipicamente da Mata

Atlântica, e a 500 metros de distância do segundo morro mais alto da cidade.

Após três anos de debates e discussões, o novo aterro sanitário paulistano deve substituir o Aterro São João, localizado no Bairro São Mateus, na zona Leste da cidade, o qual se encontra saturado, não suportando mais depósitos de lixo e entulhos diversos.

O problema de saturação do antigo aterro sanitário, e a construção da Central de Tratamento de Resíduos do Leste ainda divide opiniões de técnicos, ambientalistas e moradores, e essa questão ainda está longe de um consenso entre as partes.

Integrantes da Organização “Mais vida Menos Lixo” informaram na manhã deste sábado (12/06), que irão entrar na Justiça para tentar barrar a construção da Central de Tratamento de Resíduos do Leste, cujas obras começaram esta semana, com prazo de término para dezembro deste ano.

Os integrantes da Campanha “Mais vida Menos Lixo” alegam que a obra trará prejuízos consideráveis ao meio-ambiente, e sua construção fere a legislação ambiental, por estar sendo realizada em uma área de Mata Atlântica.

Já a responsável pela obra, a Empresa Ecourbis Ambiental S/A afirma que sem essa Central de Tratamento de Resíduos, a capital paulista poderá sofrer em breve, um “apagão” na coleta de lixo.

A Assessoria de Imprensa da Ecourbis não soube informar os motivos pelos quais a empresa optou por construir a Central de Tratamento de Lixo dentro de uma área de Mata Atlântica, localizada em uma Zona Especial de Preservação Ambiental (Zepam), rica em flora e fauna.

Na região, segundo os ambientalistas e técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), existem espécies únicas de animais, como veados, gambás, macacos e aves diversas, além de uma exuberante e variada espécies de plantas nativas.

A Ecourbis por sua vez, alega que a construção do novo aterro é imprescindível, porque São Paulo estaria desde novembro de 2009, sem aterro sanitário. A empresa garantiu que não haverá danos ao meio ambiente, e que fará um programa de compensação ambiental, que incluiu a criação do Parque Sapopemba, em uma área de 3,2 milhões de m².

Ainda segundo a Assessoria de Imprensa da Ecourbis, serão construídos outros cinco parques, cada um com 4 mil m². Além disso, de acordo com a empresa, haverá o monitoramento permanente da área para evitar a contaminação do solo.

A Central de Tratamento de Resíduos do Leste fica a 500 metros de distância do Morro do Cruzeiro, que possui uma área de 998 m², e é o segundo ponto mais alto da cidade de São Paulo, perdendo apenas para o Pico do Jaraguá. O local é considerado um patrimônio da capital paulista.

Enquanto continuam as discussões e os debates, as obras do novo aterro sanitário de São Paulo prosseguem em ritmo acelerado em uma área ambiente de Mata Atlântica, sem que o poder público do Município, e os órgãos ambientais, sejam municipais, estaduais e/ou federal tomem nenhuma providência.

O ambientalista do Conselho Estadual do Meio Ambiente de São Paulo (Consema), Carlos Bochuy, disse que apesar do projeto ter sido aprovado pelo órgão, ele pessoalmente se mostra contrário a obra, e afirma que “as autoridades escolheram a zona Leste da cidade para ser um imenso depósito de lixo”.

Com informações das Agências Brasil e Estado
